

O CUIDAR PROFISSIONAL: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO

Luís Felipe Pissaia¹

Resumo: O objetivo deste estudo é verificar as percepções de estudantes de um curso profissionalizante de cuidador de idosos sobre a sua formação. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Os participantes foram seis estudantes de um curso profissionalizante de cuidador de idosos. A coleta de informações foi realizada por meio da aplicação de um questionário e a análise dos achados seguiu aproximações com a Análise de Conteúdo. Os resultados indicam que os participantes compreendem o processo de envelhecimento humano e buscam uma atuação eficaz perante as diferentes realidades. Além disso, a troca de experiências em sala de aula fortaleceu a compreensão dos conteúdos e das informações repassadas durante os momentos. Em suma, compreende-se que a formação do cuidador de idosos deve seguir as bases da integralidade do cuidado ao ser humano, de forma que atenda as exigências do mercado de trabalho em ascensão.

Palavras-chave: envelhecimento humano; formação profissional; cuidador de idosos; pessoa Idosa.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fato relevante e que merece destaque na sociedade contemporânea, para Gomes *et al.* (2021) o aumento no número de pessoas idosas iniciou nos países desenvolvidos e nas últimas décadas vem ganhando força em países como o Brasil recebendo destaque nas políticas públicas e demais ações de impacto nacional e internacional. Para Costa *et al.* (2021) ao analisar a inversão da pirâmide etária, várias são as indagações ou justificativas sobre o acontecido, variando desde o aumento exponencial da expectativa de vida da população devido às tecnologias relacionadas principalmente a assistência médica cujos equipamentos e técnicas possibilitam diagnósticos precoces e tratamentos resolutivos, além do acesso a

1 Doutor em Ensino. Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado – Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: lpissaia@universo.univates.br

bens, serviços e alimentação de qualidade condizente com as necessidades do ser humano.

Segundo Cirilo *et al.* (2021) o envelhecimento populacional afeta o modo como observamos a sociedade, seja na disponibilidade de recursos para subsidiar as necessidades deste grupo, mas também nas discussões relativas às políticas públicas negligenciadas pelos governantes e que por consequência trazem perdas na qualidade de vida da pessoa idosa. Ainda, Silva *et al.* (2021) e Santos *et al.* (2018) indagam sobre a garantia de atenção e cuidado a pessoa idosa preconizados pelo Estatuto do Idoso, política pública implementada no Brasil como forma de desenvolver a autonomia da população idosa e garantir os seus direitos básicos de educação, transporte, emprego, dentre outros, incluindo também a indicação dos seus deveres enquanto cidadãos.

Sob este limiar, o envelhecer humano passa por um momento de ressignificação, combatendo o preconceito histórico relacionado às incapacidades do organismo humano e abrindo espaço para novas formas de inserção deste público no ambiente social, reforçando as capacidades e os direitos da pessoa idosa (PISSAIA, 2021). O envelhecimento humano é para Souza, Silva e Figueira (2021) e Moreira *et al.* (2018) parte do processo vital, em que diferentes etapas se sobrepõem durante os ciclos de vida, resultando em um indivíduo com muitas histórias para contar e experiências para compartilhar, mas também perdas orgânicas e físicas próprias do momento e que não devem ser negligenciadas em detrimento da vida comunitária passível de estigma.

O envelhecer contemporâneo é fruto de várias concepções teóricas, mas segundo Nunes *et al.* (2019) e Conceição *et al.* (2021) a promoção à saúde é a mais potente para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a garantia de um organismo eficiente e com a permanência das funções vitais, mesmo que envelhecido, sendo compreendido como uma das principais nuances deste processo. Ainda assim, a pessoa idosa necessita de acompanhamento frequente, um gerenciamento eficaz da sua rotina e apoio nas atividades diárias, tanto no domicílio quanto na comunidade, demandando de profissionais capacitados para tais atividades, dentre eles o cuidador de idosos (BONFÁ *et al.*, 2017).

A atuação do cuidador de idosos é reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), possuindo uma formação profissionalizante e como premissa o auxílio no autocuidado da pessoa idosa por meio do correto gerenciamento do processo de saúde e doença em que o indivíduo se encontra no momento (PISSAIA, 2021). Para Lins, Rosa e Neri (2018) o currículo de formação do cuidador de idosos segue a tendência do mercado de trabalho sobre o profissional, indagando sobre as necessidades e potencialidades da sua presença neste meio, bem como as oportunidades de inserção nos diferentes meios de cuidado deste público.

Conforme Ilha *et al.* (2018) e Neves *et al.* (2019) o mercado de trabalho exige do cuidador de idosos uma compreensão ampliada sobre o envelhecimento humano e suas necessidades, incorporando noções básicas sobre anatomia e

fisiologia, patologias, assistência em saúde e práticas preventivas de lesões e agravos. Em suma, o cuidador de idosos é uma figura cada vez mais frequente nos lares e serviços brasileiros, possuindo carreira na maioria das vezes informal e que denota baixos salários e dificuldades em manter a qualidade de vida profissional, fato que torna precária a manutenção de um padrão de vida socioeconômico digno (ALVES *et al.*, 2018).

Por estes motivos, torna-se pertinente estudar e compreender a base de formação profissional do cuidador de idosos, indagando sobre a percepção dos mesmos sobre os principais eixos que denotam a atuação no meio social. Mesmo que sob a alcunha de suas próprias percepções, o cuidador de idosos é fundamental para o desenvolvimento de um envelhecimento de qualidade e a garantia dos direitos da pessoa idosa, favorecendo as políticas públicas vigentes. Desta forma, o objetivo deste estudo é verificar as percepções de estudantes de um curso profissionalizante de cuidador de idosos sobre a sua formação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de cunho qualitativo. Os participantes da pesquisa foram seis estudantes de um curso profissionalizante de cuidador de idosos do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Inicialmente selecionou-se uma escola profissionalizante que dispõe de curso de formação em cuidador de idosos, a qual possuía turma ativa (em andamento). A turma em questão era composta por seis estudantes, sendo todos convidados para participar da pesquisa, e todos aceitaram participar do estudo.

A pesquisa ocorreu durante o mês de maio de 2021, utilizando um questionário como instrumento de coleta das informações. O questionário foi aplicado presencialmente, possuindo três questões abertas, sendo elas: Como você se percebe enquanto futuro cuidador de idosos?; Quais aspectos da sua formação profissional merece destaque?; e Como você observa a maneira com que o curso de cuidador de idosos é pensado?. O questionário foi respondido utilizando uma hora de aula e as transcrições das respostas compõem este estudo. Em posse das transcrições dos resultados, o autor reuniu as informações por pontos focais compatíveis e que analisados atentamente originaram três categorias temáticas, seguindo aproximações com a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

A pesquisa iniciou com a apresentação dos objetivos do estudo aos seis estudantes do curso profissionalizante de cuidador de idosos, e a seguir entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura. Após lerem o documento, o mesmo foi assinado e datado em duas vias de igual teor, uma para o pesquisador e outra para o participante. Todos os estudantes

da turma, composta por seis indivíduos aceitaram participar da pesquisa. O nome dos participantes foi preservado por meio da aplicação de questionário anônimo e apresentando os resultados por meio de codinomes, representado pela letra “C” seguida de números ordinais sorteados aleatoriamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção é responsável por apresentar os resultados e as respectivas discussões dos resultados da pesquisa, de forma que o leitor consiga percorrer cada tema com leveza e coerência científica. A primeira subseção transita por entre as questões relacionadas à formação profissionalizante e a concepção de cuidado, sendo denominada como “Formação profissional e o cuidado”. A segunda subseção foi concebida com o intuito de compreender o contexto de formação do cuidador de idosos, intitulada como “Entrelaces na formação profissional”. Já a terceira e última subseção coloca frente a frente o cuidador com a sua formação, indagando sobre questões básicas observadas durante o curso, estando denominada de “O cuidador e a formação”.

Formação profissional e o cuidado

A formação profissional do cuidador de idosos perpassa diversas fases que englobam desde as noções iniciais sobre o envelhecer humano e as suas nuances, até os conteúdos de anatomia e fisiologia humana, discutindo ainda o processo de morte e morrer. Dessa forma, o cuidado é inerente a todas as fases da formação, estando em consonância com a busca pela qualificação da profissão por meio de novas práticas.

Conforme Jesus, Orlandi e Zazzetta (2018) e Pissaia *et al.* (2017) a formação do cuidador de idosos é um processo que necessita de atenção e de instruções constantes sobre o seu papel no contexto do cuidado da pessoa idosa, sobretudo na inserção dos diferentes espaços de acompanhamento. Ainda para Nunes *et al.* (2019) e Oliveira *et al.* (2019) a atenção às perspectivas dos cuidadores de idosos em formação sobre o seu contexto e o próprio envelhecimento humano, se tornam a base para a sensibilização e a construção de um conhecimento embasado nos preceitos científicos e éticos da profissão.

Em suma, a formação do cuidador de idosos está permeada do cuidado, muito citado pelos participantes da pesquisa e que parece encontrar reforço nos entrelaces das responsabilidades e a qualificação da atuação. O participante C5 menciona que o cuidado diferenciado do seu país de origem, fato que denota espantes sobre a formação, conforme pode ser verificado a seguir: *Eu gosto muito de cuidar, só que no meu país os idosos não tem bastante importância.* Complementando, o participante C2 cita: *Era como se nunca tivesse cuidado, não tinha nenhum entendimento antes de começar o curso e depois fluiu.* O último relato leva a crer que a noção de cuidado estava presente no contexto do participante, mas que a ativação deste olhar ocorreu somente após o início do curso de

formação. Para Lino *et al.* (2019) e Cerutti *et al.* (2019) o cuidado é inerente ao profissional, ação ou sentimento que torna-se representativo durante a formação, colocando em cheque a capacidade do estudante em assimilar a rotina de acompanhamento com a pessoa idosa.

A compreensão sobre o envelhecimento também recebe destaque entre os participantes, verifica-se que todos expõem o sentimento perante o envelhecer humano, sobretudo a noção de perdas orgânicas e necessidade de assistência. O participante C5 menciona que são vários os fatores que interferem no envelhecimento e que a pessoa idosa possui o controle sobre o processo enfrentado pelo organismo, conforme pode ser visto a seguir: *Eu pensava que uma pessoa envelhece como quiser, vive como qualquer gente e espera o dia da morte.* Da mesma forma, o participante C6 cita: *O envelhecimento é muito detalhado e o papel do cuidador é com atenção e calma.* Dessa forma, o detalhamento citado faz referência à individualidade do ser humano que perdura e por vezes é ampliada durante o envelhecimento. Conforme Leite *et al.* (2017) e Granero *et al.* (2019) ao observar culturalmente o significado do envelhecimento, as pessoas são capazes de inferir sobre os acontecimentos e as necessidades da população em específico, indo ao encontro da formação qualificada do profissional por meio da reflexão crítica.

A atuação do cuidador de idosos mistura o cuidado com a informalidade da profissão, sobretudo os cuidadores familiares que desenvolvem as suas ações no próprio domicílio e com integrantes que fazem parte do grupo de parentesco próximo. O participante C2 cita: *Sempre cuidar o idoso com muito amor, assim como eles nos cuidam quando criança.* O referido registro denota certa forma de compromisso com o cuidado destes indivíduos. Da mesma forma, C5 descreve: *Hoje o papel do cuidador vai mais além, pois tem que ter todo o cuidado assim como cuidamos de nossos filhos e nossos pais, com muito carinho, servir e dar atenção 24 horas.* O compromisso com o cuidado no seio familiar é comentado por Flesch *et al.* (2017) e Vaz, Santos e Ferraz (2018) como a essência daquilo que conhecemos como profissionalização das necessidades em saúde, pois denota o instinto humano e capacidade articulada de empatia e amorosidade com os indivíduos próximos. Em suma, Gutierrez, Fernandes e Mascarenhas (2017) e Piovezan (2017) mencionam que o cuidado informal é o princípio da atuação do cuidador de idosos, pois ocorre de maneira natural e orgânica, mesmo antes de iniciar o processo de profissionalização da classe.

Dessa forma, percebe-se que o cuidado desenvolvido pelos cuidadores de idosos está estreitamente ligado com as compreensões de envelhecimento humano e a maneira com que a formação profissional é conduzida. Assim, o cuidado perpassa as obrigações de gestão em saúde do cotidiano, mas são conduzidas com a amorosidade e respeito conferidos a pessoa idosa, partindo da compreensão da fase vital e de suas necessidades.

Entrelaces na formação profissional

Sentimento e dever, senso comum e conhecimento científico, teoria e prática, são algumas das nuances que se entrelaçam e meio a formação do cuidador de idosos, tendo em vista a amplitude da sua área de atuação. Dessa forma, esta subseção busca compreender as percepções dos estudantes sobre o seus sentimentos em relação a própria formação.

A necessidade de cuidado com a pessoa idosa é uma das frentes descritas pelos participantes, de forma que o compromisso dos profissionais está em desenvolver ações de gestão do cuidado que confira mais qualidade de vida para a população. O participante C2 menciona: *Com os vovozinhos temos que ter o máximo de cuidado, são pessoas frágeis e sensíveis.* A noção das necessidades da pessoa idosa faz parte da construção de conhecimento e ressignificações realizadas durante o curso profissionalizante. A sensibilização sobre o manejo deste público por de ser observado também na descrição de C1: *Hoje vejo de forma diferente, como ter paciência e ter amor pelos nossos idosos.* O cuidado desenvolvido pelos cuidadores de idosos é pactuado a partir das próprias concepções sobre o meio e necessidades da pessoa idosa, conforme comentam Queiroz *et al.* (2018) e Velasco *et al.* (2018). Da mesma forma, Alves *et al.* (2018) problematizam que a visão crítica e reflexiva sobre o envelhecimento é fruto de uma construção conceitual íntegra e coletiva em sala de aula.

Neste contexto, a surpresa da pesquisa é identificar que os próprios estudantes sentem a quebra de paradigma entre as concepções pessoais do assunto e o conhecimento construído durante as aulas. Tal fato pode ser verificado no relato de C5: *Eu estava errada como pensava sobre esse assunto, mas hoje eu vi que é muito diferente, hoje eu sei que envelhecer com saúde é o mais importante.* Complementando, C2 cita: *Sempre tive preconceito com as pessoas idosas, de que dariam mais trabalho em função das necessidades, mas agora sei que contribuimos para o bem-estar nos anos que passam até a velhice.* Para Bom, Sá e Cardoso (2017) a identidade do cuidador de idosos começa a ser construída muito antes da formação profissional, pois perpassa as próprias vivências no meio social e as experiências com os indivíduos em envelhecimento. Segundo Ilha *et al.* (2018) e Pereira *et al.* (2018) o combate do preconceito e a identificação de possibilidades de melhorias sociais para a qualidade de vida da pessoa idosa fazem parte da evolução e conscientização da comunidade sobre o assunto, sendo o cuidador de idosos responsável por auxiliar no movimento de educação em saúde da população.

A noção de capacitação a partir do curso de formação profissional também é apresentada como um dos entrelaces dos participantes da pesquisa, inferindo que após as aulas, foi possível desenvolver práticas qualificadas com a população idosa. Neste contexto, C5 cita: *Só me acrescentou muito esse curso para poder melhor atender e entender as necessidades das pessoas e se algum dia vier a cuidar de um idoso.* Percebe-se que mesmo não sendo a prática diária do participante, o mesmo presume estar capacitado para tal ação. Da mesma

forma, C1 descreve: *Muitos aprendizados no modo de como cuidar, de estar junto dando todo o amor que eles merecem, afinal vamos também ser um futuro idoso.* E o mesmo participante complementa: *Cuidar é servir com todo o carinho que merecem.* Para Santos-Orlandi *et al.* (2019) e Nascimento, Gatti e Bana (2019) a profissionalização dos cuidadores de idosos é responsável por qualificar as práticas desenvolvidas com a população, tendo em vistas as necessidades cada vez mais demandadas do sistema de saúde público e privado. Ainda, Vaz, Santos e Ferraz (2018) indagam sobre o potencial da formação profissional na construção de um cuidador de idosos íntegro e comprometido com a qualidade de vida dos indivíduos pelos quais zela.

A atenção ao meio social também é suscitado na identificação que o aumento na demanda de cuidado de pessoas idosas está aumentando com o passar dos anos. De fato, o comentário de C4 prediz: *Cuidar de um idoso é um trabalho muito importante e como vem crescendo o número de pessoas envelhecidas, a sociedade precisa de mais profissionais capacitados.* A noção de cuidado com qualidade é importante dado o momento social em que a sociedade passa principalmente na carência de políticas públicas para o envelhecimento seguro. A descrição de C3 levanta o seguinte questionamento: *Cada vez mais seremos demandados, como o professor diz, a pirâmide está invertendo e assim precisamos oferecer qualidade no trabalho do cuidador de idosos.* Segundo Lins, Rosas e Neri (2018) e Pissaia *et al.* (2019) a busca pela qualificação profissional está na essencial do cuidador que preza pelo atendimento de qualidade com a pessoa idosa, em consonância com os modelos de trabalho que o mercado procura e necessita. Complementando, Bonfá *et al.* (2017) mencionam que a inversão da pirâmide etária que iniciou nos países desenvolvidos está tomando espaço também no Brasil, pactuando com as necessidades do mercado de trabalho em capacitar profissionais para essa demanda.

Em suma, compreende-se que os entrelaces para a formação do cuidador de idosos dizem respeito às próprias necessidades do profissional enquanto meio de atuação social e interação com o meio. Assim, a qualidade do cuidado e o aumento na demanda por gestão do envelhecimento humano fazem parte do cotidiano na maioria dos países desenvolvidos, sendo de fato uma preocupação social e de itinerário político quando observadas as políticas vigentes de proteção dos direitos da pessoa idosa.

O cuidador e a formação

A presente subseção busca discutir tangencialmente as ligações verificadas entre o cuidador de idosos sobre a sua própria formação, abordando as compreensões dos participantes sobre o cuidado e as ações direcionadas para a pessoa idosa ainda no contexto de formação. A abordagem integral sobre a formação profissional do cuidador de idosos pode ser mapeada somente pelo indivíduo, o qual amplia a visão do leitor sobre a realidade da sala de aula e do conhecimento apreendido durante o curso, bem como as necessidades

que o indivíduo percebe ao longo do processo de formação e realização das atividades inerentes a sua formação.

Um dos aspectos que mais chama a atenção ao avaliar os relatos dos participantes é a noção de cuidado sobre si mesmo, não como profissional e sim indivíduo que se encontra no processo de envelhecimento. Dessa forma, C3 cita: *Os aspectos é que eu aprendi a cuidar de mim mesma, da minha família, para envelhecer com felicidade.* O mesmo participante reforça o comentário sobre a alegria de viver e a necessidade de ficar atento a própria vida: *Envelhecer não é só ficar velha, mas é viver com sorriso, com esperança, com amor.* A observação sobre o modelo de autocuidado do participante merece atenção nos resultados por representar o nível de sensibilização que a formação em cuidador de idosos proporcionou ao indivíduo. Para Kobayasi *et al.* (2019) a formação integral do cuidador de idosos se mostra efetiva ao tornar o indivíduo crítico e reflexivo sobre o meio e as pessoas acompanhadas, de modo que o próprio contexto se modifique.

Os conteúdos apresentados durante o curso também merecem destaque na pesquisa realizada, oferecendo ênfase para a troca de experiências entre os estudantes e o professor. O participante C6 menciona a sua percepção sobre as trocas de experiências vivenciadas no curso: *Exemplos que nós vivemos e experiências vividas com os vovozinhos que comentamos em aula.* Já o participante C2 cita a observação com os conteúdos apresentados em sala de aula, conforme segue: *Acredito que todos os conteúdos da aula fizeram a diferença.* O mesmo participante comenta ainda: *Com esse curso eu posso salvar a minha vida, eu posso salvar qualquer pessoa.* A citação do participante C2 se refere ao conteúdo de urgências e emergências, o qual faz parte do currículo de formação do cuidador de idosos. Segundo Brandão *et al.* (2017) e Gutierrez, Fernandes e Mascarenhas (2017) a troca de experiências sobre a atuação do cuidador de idosos é a base para a formação profissional, de maneira que o conhecimento pode ser construído de uma maneira facilitada e embase as práticas atuais ou futuras do indivíduo. Ainda, Gomes *et al.* (2021) e Carraro, Magalhães e Carvalho (2019) indicam a necessidade de incluir constantes discussões e trocas de experiências não somente na formação do cuidador de idosos, mas em momentos de educação continuada e permanente como forma de qualificar as práticas e oferecer mais autonomia ao profissional. Outra sugestão dos autores é a presença de grupos de estudo permanentes sobre o tema, incorporando os profissionais na busca por melhorias contínuas nas práticas desenvolvidas, contando com o apoio da equipe multiprofissional, da família e da comunidade.

Ainda, a amorosidade ao cuidado é observada nos trechos elencados pelos participantes da pesquisa, demonstrando afinidade com o cuidado e o compromisso em entregar as melhores práticas para a pessoa idosa. Assim, C3 cita: *Os aspectos me fizeram entender mais o lado dos idosos, que eles precisam de mais atenção, mais amor, assim como nós quando criança.* Ainda sobre o envelhecimento, o mesmo participante complementa: *Entender que para eles muitas vezes é difícil*

aceitar o envelhecimento e precisar da nossa ajuda. Para Costa *et al.* (2021) o amor ao cuidado oferece uma visão holística sobre a população idosa, elencando as situações problema passíveis de mudança e reunindo um plano de cuidados capaz de intervir no ambiente. Sob o mesmo limiar, C4 descreve: *Cuidado, atenção, o modo como cada idoso precisa de companhia, de amor e paciência.* E o mesmo participante complementa: *Também é gostar da profissão, ter realmente paciência e entender que cada idoso é diferente.* Para além da amorosidade, o cuidado precisa ser vivido como essência do profissional, perpassando suas meras atribuições e englobando a humanização por meio da empatia com outro ser. Segundo Cirilo *et al.* (2021) e Maia *et al.* (2018) o cuidador de idosos busca a profissão por afinidade, amor ao cuidado e compromisso com o ser humano, fato que facilita a troca de experiências e a sensibilização sobre o tema desde a procura pelo curso, durante as disciplinas que compõem o currículo e após a formatura, atuando a frente da pessoa idosa.

Dessa forma, o cuidador ao observar a sua formação torna ampla a compreensão sobre a essência profissional, colocando a humanização e a compreensão sobre o contexto de atuação como a linha de frente do profissional que dialoga com a família e a comunidade por meio da presença e acompanhamento do caso. O contínuo aprimoramento da atuação também é perceptível e vivenciado pelos participantes, compondo assim uma maneira orgânica de fundamentar as boas práticas com a população idosa, tornando as práticas assertivas e resolutivas perante os principais protocolos científicos do momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o estudo, torna-se perceptível a atenção e o cuidado do cuidador de idosos sobre a sua própria formação, indagando de forma crítica e reflexiva sobre o meio e as necessidades da população idosa com ênfase na qualidade de vida e na qualificação constante. A atuação do profissional é ampla e crescente na sociedade do século XXI, fato que demanda uma formação profissional integral e condizente com as necessidades loco regionais em que os estudantes estão inseridos, preocupando-se com estratégias de educação continuada e permanente com a finalidade de compreender e estruturar práticas personalizadas à população.

Sobre a formação do cuidador, verificou-se que é imprescindível o conhecimento sobre o processo de envelhecer e as nuances que espelham a maneira com que cada indivíduo envelhece e busca o bem-estar deixando de lado o preconceito e o estigma presente na sociedade e que não pode ser replicado no processo de cuidado integral e resolutivo. Ainda, percebe-se a preocupação do cuidador de idosos em oferecer um cuidado integral e holístico, sobretudo àquele que gerencia as situações de necessidade da pessoa idosa aumentando a qualidade de vida por meio de ações de atenção à saúde voltada ao tratamento

e reabilitação de patologias já instauradas, bem como as de promoção à saúde que em sua essência favorecem a construção e manutenção de bons hábitos.

A atuação do profissional também é preocupação, sobretudo em compreender a pessoa idosa como igual, livre de preconceitos e incorporando os ideais de amorosidade e compromisso com a sociedade, fato que é demonstrado desde a inscrição do indivíduo no curso, percorre o processo de formação e permanece durante toda a atuação. Ainda sobre a formação, as trocas de experiência fortalecem a construção do conhecimento entre os profissionais em formação, possibilitando a inserção de novas práticas na rotina e qualificando as pré-existentes por meio do diálogo constante com novas ideias e contextos que são construídos com o auxílio de colegas nos diferentes espaços de formação.

Em suma, este estudo fortalece a necessidade de estudar a formação do cuidador de idosos, sobretudo pela demanda de profissionais qualificados para o mercado de trabalho em ascensão e cada vez mais exigente com as práticas desenvolvidas com a população idosa. Dessa forma, os resultados oferecem um panorama geral sobre o tema, suscitando a necessidade de realizar pesquisas aprofundadas sobre a profissionalização do cuidador de idosos. Neste cenário, os resultados apresentam a visão de um grupo limitado de cuidadores de idosos em formação, fato que pode ser revisto em estudos futuros que abarquem um número maior de participantes, bem como a realização de um comparativo com diferentes cenários e instituições de ensino responsáveis pela formação do profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Amanda Karolina Torres de Medeiros *et al.* Ações desenvolvidas por cuidadores de idosos institucionalizados no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 3, p. 273-282, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n3/0121-4500-aven-36-03-273.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOM, Fayanne Schaustz; SÁ, Selma Petra Chaves; CARDOSO, Rachel da Silva Serejo. Sobrecarga em cuidadores de idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 160-164, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31082>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BONFÁ, Karla *et al.* Percepção de cuidadores de idosos sobre saúde bucal na atenção domiciliar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 650-659, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/rGtzdGzKxDjxRcfCF3QYS5r/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRANDÃO, Flávia Souza Rosa *et al.* Sobrecarga dos cuidadores de idosos assistidos por um serviço de atenção domiciliar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 272-279, 2017.

Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11905>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CARRARO, Patrícia Fernandes Holanda; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; CARVALHO, Paula Danielle Palheta. Riscos Psicossociais e Estresse de Cuidadores de Idosos Institucionalizados. **Psicologia Revista**, v. 28, n. 1, p. 79-101, 2019. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/36706>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CERUTTI, Priscila *et al.* O trabalho dos cuidadores de idosos na perspectiva da economia do care. **Revista Katálysis**, v. 22, p. 393-403, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rk/a/xR9FBjtXN6TcTFgfFDvCsdK/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CIRILO, Eloizy Mariana Dias Medeiros *et al.* Impactos na qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de Alzheimer. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7726-7741, 2021. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/27847>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CONCEIÇÃO, Haylane Nunes *et al.* Perfil e sobrecarga dos cuidadores informais de idosos dependentes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e47210616061-e47210616061, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16061>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

COSTA, Andréa Fachini da *et al.* Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de idosos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/DDMy89VxzXSRf4knhHYKZYN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FLESCHE, Leticia Decimo *et al.* Aspectos psicológicos da qualidade de vida de cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. **Geriatrics Gerontology and Aging**, v. 11, n. 3, p. 138-149, 2017. Disponível em: < <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v11n3a06.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GOMES, Nildete Pereira *et al.* Agravos ao sistema musculoesquelético do cuidador de idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/Ydn5xJwgKHYrGqmZwpgyCFK/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GRANERO, Gabriela Souza *et al.* Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com depressão: estratégias de intervenções. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 4, p. 491-502, 2019. Disponível em: < <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3872>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

GUTIERREZ, Lucila Ludmila Paula; FERNANDES, Neisa Rejane Machado; MASCARENHAS, Marcello. Caracterização de cuidadores de idosos da região metropolitana de Porto Alegre (RS): perfil do cuidado. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 885-898, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/S4MCz4LkS7JKN3w6HwdbCJR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ILHA, Silomar *et al.* Gerontotecnologias utilizadas pelos familiares/Cuidadores de idosos com Alzheimer: contribuição ao cuidado complexo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/3DCTXbdCcMg9TTgRXJQ7rSm/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

JESUS, Isabela Thaís Machado; ORLANDI, Ariene Angelini dos Santos; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 194-204, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/NgcYD36rdz5MHGFHKhkwpLP/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

KOBAYASI, Dyeni Yuki *et al.* Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 2, p. 140-148, 2019. Disponível em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0121-45002019000200140&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LEITE, Bruna Silva *et al.* A vulnerabilidade dos cuidadores de idosos com demência: estudo descritivo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 682-688, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/chtJwWjyZCvDth9b8Tm9VBr/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LINO, Valéria Teresa Saraiva *et al.* Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 87-96, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/QxHXfX5YtMZSgsznGf4yT5w/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LINS, Ana Elizabeth dos Santos; ROSAS, Carola; NERI, Anita Liberalesso. Satisfação com as relações e apoios familiares segundo idosos cuidadores de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 330-341, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/9CYz9kk8rJkNCsD8crStBRm/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MAIA, Juliana Moreira *et al.* Perfil dos cuidadores de idosos de uma instituição de longa permanência de Imperatriz-MA. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 43-54, 2018. Disponível em: < https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1373>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo *et al.* Efetividade da intervenção educativa no conhecimento-atitude-prática de cuidadores de idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1055-1062, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/HF7sVdNHFgdg4rpR4r8wftG/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

NASCIMENTO, Lidiane Souza Trindade; GATTI, Ana Lúcia; BANA, Cesar Augusto. Cursos de cuidadores de idosos: a clientela, o conteúdo e a qualificação. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 41, n. 1, p. 46159, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/46159>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

NEVES, Ana Carolina de Oliveira Jeronymo *et al.* Atenção domiciliar: perfil assistencial de serviço vinculado a um hospital de ensino. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/physis/a/YWRPc6MwLfBXz8WxrXmgpvv/?lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

NUNES, Daniella Pires *et al.* Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/gDwwZVyfMd66pNvcf9gqmJR/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

OLIVEIRA, Joelson Henrique Martins *et al.* Aspectos éticos e legais no curso de cuidador. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde**, v. 5, n. 2, p. 38-38, 2019. Disponível em: < <file:///C:/Users/Luis%20Felipe/Downloads/10289-Resumos-35318-1-10-20200703.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PEREIRA, Lariane Marques *et al.* Triagem de Burnout durante um curso de qualificação para cuidadores de idosos. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde**, v. 4, n. 2, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/6972>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PIOVEZAN, Nayane Martoni. Cuidando dos cuidadores: Um olhar sobre a depressão em cuidadores de idosos. **Ensaio USF**, v. 1, n. 1, p. 187-201, 2017. Disponível em: < <http://ensaios.usf.edu.br/ensaios/article/view/59>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PISSAIA, Luís Felipe *et al.* Contribuições da metodologia da problematização na formação de cuidadores de idosos. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21538>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PISSAIA, Luís Felipe *et al.* Ensino profissionalizante: uma reflexão acerca da formação de cuidadores de idosos. **Revista Signos**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: < <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1388>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PISSAIA, Luís Felipe. O envelhecer contemporâneo: percepções de cuidadores de idosos em formação. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 3, p. 84-95, 2021. Disponível em: < <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/143>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

QUEIROZ, Raquel Santos *et al.* Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 205-214, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/WjYXvgZFypDTVQ8CjjDjFNp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SANTOS, Mariana Bastos *et al.* Sobrecarga biopsicossocial e estresse do cuidador de idoso dependente. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20,

n. 2, p. 92-97, 2018. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/31699>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SANTOS-ORLANDI, Ariene Angelini *et al.* Idosos cuidadores de idosos: fragilidade, solidão e sintomas depressivos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 88-96, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/gDLdHVvXR7HpY6rZvC5Yq7q/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVA, Leticia Kelly Costa *et al.* Estratégias de enfermagem para minimizar o estresse dos cuidadores de idosos: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 51269-51279, 2021. Disponível em: < <file:///C:/Users/Luis%20Felipe/Downloads/30162-77307-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SOUZA, Beatriz Guerra; SILVA, Janaína Gabriel; FIGUEIRA, Thiago Gomes. Avaliação do perfil de idosos cuidadores de idosos: Estudo preliminar. **Revista Longevidade**, 2021. Disponível em: < <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/889/952>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

VAZ, Luana Catielle Silva; SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; FERRAZ, Daniel Dominguez. Condições de saúde e trabalho entre cuidadores de idosos frágeis. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 3, p. 319-329, 2018. Disponível em: < <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1987>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

VELASCO, Hayzza Juliana Lopes *et al.* Influências da sobrecarga no cônjuge do cuidador do idoso fragilizado. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 3, p. 658-664, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25349>>. Acesso em: 15 dez. 2021.